



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

## MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NA PRODUÇÃO DO BORDADO NO DISTRITO DE TABERUABA-SOBRAL/CE

## CHANGES AND PERMANENCE IN EMBROIDERY PRODUCTION IN TABERUABA-SOBRAL / CE DISTRICT

## CAMBIOS Y PERMANENCIA EN LA PRODUCCIÓN DE BORDADOS EN EL DISTRITO TABERUABA-SOBRAL / CE

Maria do Socorro Sousa e Silva<sup>1</sup>  
Virginia Célia Cavalcante de Holanda<sup>2</sup>  
Antônia Iana Oliveira Mesquita<sup>3</sup>  
Raquel Félix Cruz<sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo analisa as transformações e as permanências na produção do Bordado no distrito de Taperuaba, pertencente ao Município de Sobral/CE, frente aos novos espaços de produção de produtos de bordados agora em larga escala com uso de equipamentos modernos. A metodologia utilizada sendo visita às fábricas de confecção, entrevistas com gerentes, conversas com costureiras e moradores da comunidade. Como teóricos basilares adotamos Raffestin (1993), Sennett (2001), Haesbaert (2013), entre outros. A pesquisa aponta para a permanência da prática artesanal realizada nas residências, mas sobre os auspícios das fábricas que emergiram no distrito, cujo capital é em sua maioria oriundo da venda de bordados. É possível inferir que o crescimento das fábricas vem provocando novas relações de trabalho no distrito e com lugares mais longínquos.

**Palavras-chave:** Produção de Bordado. Território. Taperuaba-Sobral/CE.

### ABSTRACT

The article analyzes the transformations and the permanence in the production of embroidery in the district of Taperuaba, belonging to the Municipality of Sobral / CE, in front of the new spaces of production of embroidery products now in large scale using modern equipment. The methodology used was visits to factories, interviews with managers, conversations with seamstresses and residents of the community. As basic theorists we adopted Raffestin (1993), Sennett (2001), Haesbaert (2013), among others. The research points to the permanence of the

<sup>1</sup> Pedagoga, especialista, acadêmica em Geografia e mestranda em Mestrado Acadêmico em Geografia. E-mail: msserasmo@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Geografia e do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: virginiaholand@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: iana.mesquista77@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: raquelfelix032@gmail.com



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

artisan practice performed in the residences, but on the auspices of the factories that emerged in the district, whose capital is mostly from the sale of embroidery. It is possible to infer that the growth of the factories has provoked new working relations in the district and with more distant places.

**Keywords:** Embroidery Production. Territory. Taparuaba - Sobral / CE.

## RESUMEN

El artículo analiza las transformaciones y la permanencia en la producción de bordado en el distrito de Taparuaba, perteneciente a la Municipalidad de Sobral / CE, en vista de los nuevos espacios de producción de productos de bordado ahora a gran escala utilizando equipos modernos. La metodología utilizada es visitar las fábricas, entrevistas con gerentes, conversaciones con costureras y residentes de la comunidad. Como teóricos básicos adoptamos Raffestin (1993), Sennett (2001), Haesbaert (2013), entre otros. La investigación apunta a la permanencia de la práctica artesanal realizada en los hogares, pero sobre los auspicios de las fábricas que surgieron en el distrito, cuya capital proviene principalmente de la venta de bordados. Se puede inferir que el crecimiento de las fábricas ha estado provocando nuevas relaciones laborales en el distrito y en lugares más distantes.

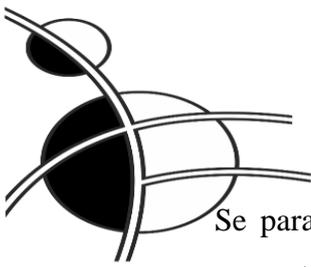
**Palabras clave:** Producción de bordados. Territorio Taparuaba-Sobral / CE.

## 1 INTRODUÇÃO

Grosso modo o saber fazer de algumas comunidades, compreendido como cultura é uma vivência que se enraíza na formação das pessoas, no campo ou na cidade. Santos (1994) analisa que a cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. No território brasileiro, a prática do bordado manual faz parte da cultura nordestina e tem um papel relevante no sustento de muitas comunidades. No Município de Sobral no Ceará *locus* de nossa reflexão nesse artigo, merece destaque os bordados realizados pelas mulheres no distrito de Taparuaba.

É comum ainda encontrar, embora com menos intensidade nos últimos dez anos as mulheres tecendo seus bordados em casa e fazendo a comercialização, dando vida econômica ao distrito, pela compra de bens de natureza cotidiana, a exemplo de alimentos. Tal constatação demonstra que a cultura do bordado embora tenha se modificado em vários aspectos, ainda, exerce um importante papel para a economia e dinâmica de vários municípios, com destaque para os distritos, vilas e povoados mais distante fisicamente das maiores cidades.

Essa cultura não é isolada da totalidade, ou seja, do movimento do mundo e agrega as transformações ocorridas na tecnologia e vivencia a influência que as mesmas trazem aos lugares, assim se observa que os sujeitos envolvidos e suas práticas espaciais tecidas têm se modificado. O fazer bordado tem se alterado à medida que se insere uma lógica mais mercadológica nessas comunidades, impondo ritmo mais acelerado a realização da produção.



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Se para Sennett (2001), no espaço da indústria a cultura baseada na rotina fordista começa a ser trocado por outra fundamentada na ideia de “flexibilidade” dado o processo de reestruturação produtiva, nas comunidades menores os saberes locais também tem sua rotina alterada. No contexto da produção artesanal na busca incessante de profissionalização de saberes capturam-se sujeitos e suas concepções de trabalho, surgem vários debates entre eles a necessidade a aderência de tecnologia e organizações formais dos trabalhadores que tem o artesanato como meio de sobrevivência.

Em Sobral, as ações políticas que levaram o tombamento do centro histórico em 1998, também provocaram um levantamento minucioso dos bens imateriais e das práticas culturais existentes em todo município. Nesse contexto, o bordado de Taparuaba ganhou relevo em fins da década de 1990, ocorrendo um incentivo para que as bordadeiras buscassem se adaptar à nova ordem: produção e circulação em maiores proporções.

A administração pública estadual cearense em fins dos anos de 1980 teve no trabalho da Primeira Dama do Estado do Ceará na época, Renata Jereissati, (1987-1990, 1995-1998 e 1999-2002); a intenção de mapeamento da produção do artesanato no Ceará, objetivando uma produção em maiores proporções para atender aos turistas que tinha o Ceará como destino turístico. Esse projeto se concretiza arregimentando muitos artesãos e a partir de então, são muitas as feiras de artesanatos organizados inclusive no Centro Cultural Dragão do Mar em Fortaleza. Assim, Taparuaba, acompanha o que vem ocorrendo no Ceará e no mundo: aumento de emprego e renda inserindo-se na dinâmica comercial contemporânea.

O presente artigo busca revelar as mudanças sócio territoriais que vêm ocorrendo no cotidiano da cultura do bordado no distrito de Taparuaba. Desvelando a maneira e os caminhos dessas transformações por meio de vivências com os moradores.

Inicialmente faremos uma breve contextualização sobre o distrito de Taparuaba, ao qual elencamos alguns elementos que apontam as transformações da cultura do bordado, destacando as fábricas instaladas no distrito que ali articulam empregos e tecnologia produtiva. A pesquisa sendo realizada com as mulheres bordadeiras, funcionários das fábricas e moradores da comunidade, na tentativa de entender em que medida a cultura do bordado em Taparuaba vem se transformando com o emprego de tecnologia produtiva.

Percebemos que a comunidade se reconhece pela dimensão da cultura do bordado, porém com o emprego da tecnologia produtiva, novas formas de circulação da produção, emprego de gestão empresarial nas fábricas, ocorrem mudanças que fazem das práticas do bordado em Taparuaba se diversificarem.



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

## 2 A CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DE TAPERUABA-SOBRAL/CE

A princípio o distrito chamava-se de Santa Maria, um povoado com poucos habitantes e em destaque algumas famílias com maior poder aquisitivo para o contexto social da época, somente em 1943 pelo Decreto Lei Estadual nº 1.114, de 30 de dezembro do referido ano, o distrito passou a denominar-se Taparuaba, pela narrativa de alguns moradores antigos, o nome foi sugerido pelo Padre Francisco Sadoc de Araújo, sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana, o qual pertencente à Diocese de Sobral no estado do Ceará.

O nome desse distrito é uma homenagem ao último chefe indígena da etnia Canindé, conhecido como “Chefe Taparuaba” considerado como um dos primeiros colonizadores da região centro norte do estado cearense, que na língua dos nativos significava chefe da morada das andorinhas. O nome Taparuaba surgiu do vocábulo tapera (uma espécie de andorinha branca, com cabeça, cauda e asas negras), e aba (homem, gente, pessoa, ser humano, índio), nessa perspectiva homem ou índio das andorinhas.

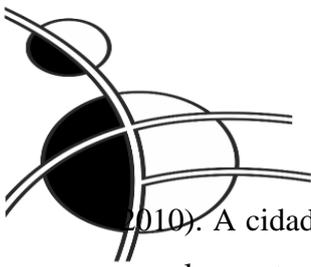
Algumas famílias foram importantes e contribuíram para a construção desse distrito, dentre elas a família Mendes cujo núcleo familiar era bem numeroso com destaque social que o considerava como agente ativo da trajetória de formação do distrito, pois tentando sobreviver às secas constantes do final do século XIX, os membros dessa família migraram para a região Norte do Brasil, entretanto voltando anos depois e empreenderam suas economias adquiridas lá comprando terras que delimitam o território inicial do distrito pesquisado.

A importância dessa família na formação do povoamento está registrada em fotografias, documentos, narrativas, testamentos de bens que expressam o reconhecimento por parte dos moradores de Taparuaba por essa família até o presente.

Desse modo, aos poucos se foi constituindo um território que segundo a comunidade taparuense vem se configurando como cultura relevante para os moradores que se identificam com a base da produção de bordado passado de geração a geração, e assim o consideram como fonte de sobrevivência e facilidade de emprego. Por isso, esse município vem sendo referência dessa prática.

## 3 O VELHO E O NOVO NA CULTURA DO BORDADO EM TAPERUABA

Taparuaba, distante a 72 quilômetros da cidade de Sobral sede do Município, situado no semiárido do noroeste do Ceará, acolhe uma população total de 6.113 habitantes (IBGE,

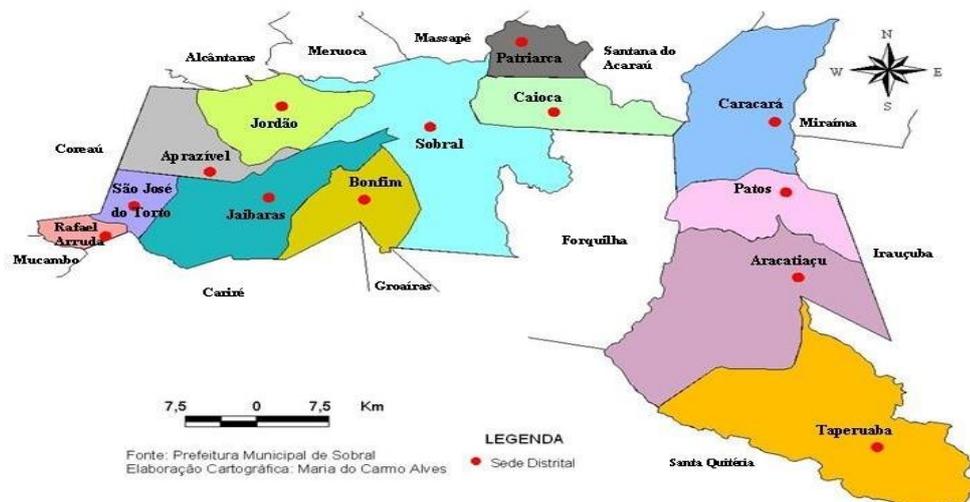


## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

(2010). A cidade de Sobral é considerada centro polarizador de mais de vinte municípios que popularmente se convencionou chamar municípios do norte cearense.

Os 13 distritos que compõem o município de Sobral são: Aprazível, Aracatiáçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Patriarca, Rafael Arruda, São José do Torto e Taperuaba e Sobral-sede (Figura 01). Com exceção Aprazível e Taperuaba, os demais distritos têm como base de sustentação a agricultura de subsistência e o Programa Bolsa Família. Assim, a prática do bordado em Taperuaba historicamente funcionou como complementação da renda agrícola, essa prática do bordado surgiu por volta de 1956, realizada pelas mulheres donas de casa.

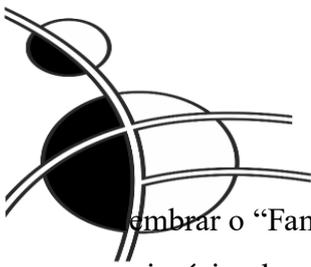
Figura 01: Divisão Distrital de Sobral.



Disponível em: Google.com. Acesso em: 11/01/2017

Aos poucos as mulheres foram se sentindo com mais autonomia financeira no território local, muitas até conseguindo ascensão econômica e social, situação constatada no trabalho de campo onde a proprietária de umas das primeiras fábricas, hoje com mais de 80 anos, conseguiu criar um considerável patrimônio graças ao bordado aglutinando em casa outras bordadeiras, envolvendo os filhos na atividade, onde os mesmos são hoje proprietários de fabricas de confecção de roupas para recém-nascido.

O mesmo espaço congrega três fábricas independentes, uma pra cada filho, residência da matriarca, residência independente de cada proprietário, residência da gerente de uma das fábricas, loja de fábrica e uma capela ao fundo da propriedade. Fazendo em alguns aspectos nos



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

lembrar o “Famelistério de Godin”, construída no Norte da França, mas em Taparuaba não é o princípio do socialismo que rege esse espaço, estando mais pra lógica da “teologia da prosperidade” tão em voga no Brasil do presente, essa edificação acolhe no mesmo lugar: trabalho, moradia e devoção (figuras 02 e 03).

Figura 02 – Frente do condomínio sem nenhuma identificação (Fábricas, residências e capela)



Foto: GONÇALVES (2018)

Figura 03 – Capela ao Fundo do Condomínio



Foto: GONÇALVES (2018)

Para Foucault (2010), o poder é intencional, subjetivo e sofre resistência, pois o poder pode visar controle sobre os sujeitos e coisas. Nessa perspectiva, percebe-se que a cultura do bordado no momento inicial através das mulheres bordadeiras de Taparuaba surgiu dentro da condição que elas exerciam na época. O bordado não tirava delas a condição de cuidar dos filhos, lhes rendendo inclusive maior segurança para criação dos mesmos, ajudando a suprir necessidades básicas, como a compra de material de higiene: sabonete, creme dental, escova, etc. Essa prática possibilitava o controle para a conservação dessa cultura e sendo repassada



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

para as futuras gerações. Dessa forma, essas mulheres por muito tempo controlavam a única fonte de renda do espaço em que viviam.

Figura 04: Bordado a mão



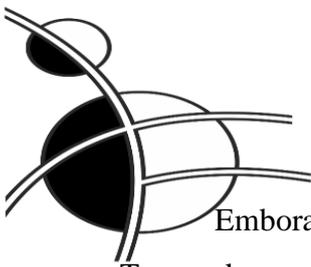
Fonte: MESQUITA (2018)

A prática era realizada manualmente conhecida como ponto cruz, sem nenhum suporte técnico, se dedicavam muito, mas eram invisíveis para o poder público e às vezes até mesmo para aqueles que adquiriam o produto de seu trabalho. Um exercício da cultura feito à mão, direcionada a produção de roupas para recém-nascido, com níveis de detalhes que chamavam a atenção.(Figura 05). Nesse contexto existia a figura dos atravessadores representados muitas vezes por comerciantes, que fornecia a matéria prima e compravam os produtos muitas vezes por um valor aviltante, às vezes esse valor já comprometido pela venda antecipada de algum gênero de primeira necessidade.

Figura 05: O Bordado em Cruz.



Fonte: MESQUITA (2018)



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Embora, fosse o exercício do bordado um avanço na renda para comunidade de Taparuaba, um dos sujeitos da pesquisa descreveu que - “era muito sofrido o trabalho, pois acordava na madrugada para lavar o tecido bordado e em seguida passar com o ferro movido à brasa”. (Entrevistado1). Nesse depoimento percebemos que as exigências para exercer esse trabalho eram: bordar, lavar e passar com qualidade, e dessa forma a experiência adquirida era a formação principal para entrar nos grupos de bordadeiras.

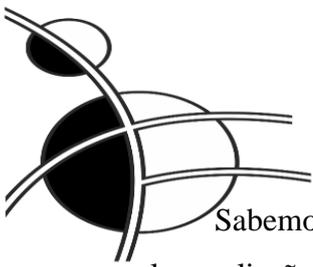
Contudo, o distrito passou a ser conhecido como a “terra do bordado”. Posteriormente surgiu a máquina de pedal, (figura 05), e com ela alguns desafios para quem desejava fazer uso da mesma, como exemplo aprender a riscar, desenhar no tecido, lavar e engomar no “grude” (uma espécie de cola feita de goma). Essa máquina foi objeto de cobiça de muitas mulheres da época, pois entendiam que com essa ferramenta, as encomendas de bordados iriam se multiplicar. As peças passaram a ser comercializadas nos comércios da cidade de Itapajé, cidade localizada a 105 quilômetros de Taparuaba, cidade que já agregava em seu município a produção artesanal de rendas, bordados e crochê.

Figura 06: Máquina de Pedal



Foto: CRUZ (2018)

Foram surgindo outros modelos de bordados, especificamente para colcha de cama, originários de uma localidade pertencente à Taparuaba, chamada Corrente. E assim, foi-se ousando e produzindo bordado em outras peças de pano para além de roupas para recém-nascido, a produção chega à cidade de Sobral, e para surpresa de muitos moradores foi um sucesso, o consumo foi se ampliando e as encomendas tomando outras direções, ocorrendo aumento da produção e comercialização para outras cidades.



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Sabemos que o cotidiano das cidades vem transformando o campo, a busca do capital pela ampliação do consumo e a sedução dos objetos atinge todos os lugares. Nesse processo se encontra em jogo a permanência ou não dos saberes locais, que busca uma inovação como resposta ao desafio da melhora dos seus produtos seja para se tornar competitivo ou principalmente para sobreviver com identidade e qualidade em alguns casos.

A organização das bordadeiras se faz necessário, sobretudo para terem acesso a matéria prima, tendo em vista que o distrito viu emergir em seu território pelo menos dez empresas criadas por pessoas do lugar, que acaba por inserir no mercado formal algumas bordadeiras, numa clara evidencia que a produção artesanal vem dando lugar a produção em maior volume, o chamado Bordado computadorizado.

Figura 07: O Bordado Computadorizado



Foto: GONÇALVES (2018)

A prática do bordado industrial computadorizado surgiu em 2010, e com isso passou-se a exigir dos funcionários mais conhecimentos no manuseio com a máquina, desse modo mantêm-se traços de uma atividade econômica territorializada em Taperuaba. De acordo com Haesbaert (2006, p. 130), “uma atividade é territorializada quando sua efetivação econômica depende da localização (dependência do lugar), e quando tal localização é específica de um lugar, isto é, tem raízes em recursos não existentes em muitos outros espaços ou que não podem ser fácil e rapidamente criados ou imitados fora dos locais que os têm”.

Taperuaba continua sendo uma referência, assim como foi no passado de uma prática cultural do bordado a mão, entretanto, na atualidade o que predomina é uma nova cultura produtiva, a tecnológica, se firmando no mercado de produção de roupas para recém nascido. Quanto a exigência para contratação de trabalhadores a maior, é o acúmulo de experiência,



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

mesmo que seja mínimo. Nas fábricas encontramos funcionárias que estão a mais de vinte anos trabalhando no ramo, e afirmam que com o passar do tempo foram se aperfeiçoando na prática do bordado e que vivem uma ascensão de função dentro da empresa, por entender de corte, costura, acabamento, etc.;

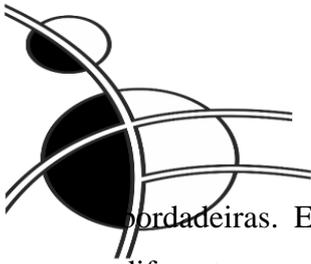
Para Franco (2000) formação e qualificação são elementos constitutivos dos processos de produção de cidadania e de constituição de novas institucionalidades participativas nos novos territórios produtivos. Dessa maneira, percebemos que foram se formando outras concepções de trabalho em Taparuaba, ou seja, outras visões da importância do bordado para os moradores desse distrito. Ademais, o interesse tem se intensificado para a dimensão de formação na Escola Regular com o aumento de ingresso no Ensino Médio entre os moradores locais, tendo como meta o ingresso no mercado de trabalho dessas empresas.

Na medida em que algumas pessoas foram adquirindo melhores condições econômicas passaram a montar sua própria empresa e/ou compraram ponto de vendas no Mercado Central de Fortaleza. Esta ação surgiu na segunda metade da década de 1990, segundo alguns depoimentos a renda não era suficiente até esse momento, mas sempre pensaram em crescimento, ou seja, perspectiva de futuro. Dessa forma, procuravam investir em mais matéria prima para produzir mais peças e conseqüentemente aumentar as vendas.

Esse trabalho para algumas famílias da localidade envolve todos os membros, sendo comum envolver também parentes mais distantes objetivando comprar um ponto comercial em Fortaleza e também automóveis para o traslado entre Taparuaba, Fortaleza e cidades do interior do estado. Com isso, vão dinamizando o circuito da produção e do consumo. Santos (2010), afirma que com a proeminência dos sistemas técnicos e da informação, subverte o antigo jogo da evolução territorial e impõe novas lógicas. Entendemos diante dessa ótica que territórios de diferentes magnitudes ganham novos contornos, novas características e novas definições.

A cultura do bordado em Taparuaba vem se inserindo em espaços cada vez mais distantes mudando sua história e tecendo relações mais intensas com a metrópole, há um crescente sucesso de vendas, atingindo algumas cidades do Brasil. O significado econômico toma corpo e o distrito não depende do trabalho existente na cidade, pois novos postos de trabalhos vêm surgindo e Taparuaba não acumula taxas de emigração crescente como muitos outros distritos cearenses.

No distrito de Taparuaba espalham-se pequenas fábricas de bordado e confecção roupas para recém-nascidos, que passam a responder pela ampla parcela da produção de bordadeiros e



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

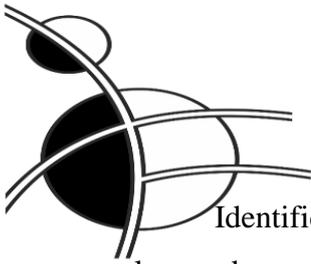
bordadeiras. Em geral, são pequenas instituições produtivas que formam a produção em diferentes momentos do processo de feitura. Assim, a produção das peças é realizada por funcionários que executam uma tarefa específica: riscagem, desenho, costura, corte de tecido, acabamento, etc. A maioria dessas empresas produtivas encontra-se na localidade de Vassoura e na própria sede do distrito.

A História do bordado está revelada pelas narrativas dos seus moradores, muitas pessoas estão trabalhando nas empresas desde o início da fundação e já passaram por diferentes etapas na produção. A vida também mudou muito na perspectiva econômica e social segundo eles. Uma das trabalhadoras destaca que: “se um dia a produção do bordado chegar ao fim, espera que já esteja aposentada, porque não saberá o que fazer, já que é a oportunidade de emprego que tem no distrito”. Expressa os pontos negativos e positivos: como ponto negativo cita o barulho das máquinas, pois embora utilize a proteção acaba percebendo problemas de audição, além do cansaço do próprio trabalho que exauri forças pelas horas de trabalho e movimentos repetitivos. Como pontos positivos aponta o salário que é bem melhor do que a renda quando trabalhava por conta própria e a segurança dos seus direitos trabalhistas.

Para Harvey (2005) no sistema capitalista a produção da vida depende das mercadorias produzidas pelo processo de circulação, que é gerido por diversos agentes, principalmente o econômico. Sabemos que esse fator é real em uma sociedade capitalista. E na percepção de Santos (2010) o dinheiro toma em seu favor as perspectivas de fluidez do território, buscando conformar sob seu comando as outras atividades. Dessa forma, segundo esse autor a influência do dinheiro foge a regulação do território e as pessoas apenas constituem papéis de passividade na sociedade. O distrito de Tapuruaba em seu contexto de tecnologia produtiva da cultura do bordado na atualidade não foge das peripécias dessa sociedade, pois nenhuma fração do planeta escapa as armadilhas do capital.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões sobre a cultura do bordado no distrito de Tapuruaba, podemos verificar as mudanças dessa prática, o que denota as influências do processo de circulação. É possível inferir que o trabalho artesanal não foi completamente capturado pela produção computadorizada e que as empresas que emergem no distrito, são “empresas territórios” (SANTOS), cuja origem do capital é local.



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Identificamos que as mudanças não ocorreram somente na forma de se produzir, mas no alcance do consumo daquilo que é produzido e nas novas relações entre os lugares. Desse modo, constatamos que o ponto de cruz das primeiras bordadeiras foi superado pela máquina de pedal e agora pela presença da tecnologia produtiva por meio das máquinas sofisticadas computadorizadas. Há uma variação e inserção de novas peças de bordado conforme a demanda. Em alguns momentos essas mudanças se dão a partir do bordado a mão por mulheres do distrito pesquisado. Outros surgem através de mão de obra de mulheres e homens que manuseiam as máquinas sofisticadas como as computadorizadas.

A existência de uma cultura do bordado que inicialmente era para sobrevivência familiar, passou a absorver o contexto do consumo e avanço da procura, assim é uma dinâmica que ainda merece investigação e análise posterior.

No caso de Taparuaba, a produtividade tecnológica está concentrada na sede do distrito, se distribuindo pelas localidades o acabamento de algumas peças. O produto é comercializado em outras cidades e por vezes fora do estado, denotando que as conexões geográficas dos lugares não obedecem a lógicas hierárquicas da rede urbana tradicional.

### REFERÊNCIAS

FRANCO, A. **Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável?** Separata da Revista Século XXI, nº 3, Brasília, Milenium-Instituto de Política: 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MENDES, Francisco Agenor Almeida. **Presença dos Mendes na fundação, povoamento e desenvolvimento de Taparuaba.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Volume 29, São Paulo: Ática, 1993.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo.** 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal.** 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.